

Terapia com *Dog Assistant* para tratamento da ansiedade

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.001-048>

Talya Aguiar de Lima

Formação acadêmica mais alta: Graduanda em medicina
Instituição de atuação atual: Centro Universitário
Uninovafapi
E-mail: talyaaguiardelima@gmail.com

Sara Martins Rodrigues

Formação acadêmica mais alta: Graduanda em medicina
Instituição de atuação atual: Centro Universitário
Uninovafapi
E-mail: sarinhaa_martins@hotmail.com

Maria gabryella Pereira da Silva Camarço

Formação acadêmica mais alta: Graduanda em medicina
Instituição de atuação atual: Centro Universitário
Uninovafapi
E-mail: gabryellagb21@gmail.com

Davi Nogueira Jales

Formação acadêmica mais alta: Graduando em medicina
Instituição de atuação atual: Faculdade CET
E-mail: davidnj23@gmail.com

Lunara de Padua Sousa Lopes

Formação acadêmica mais alta: Graduanda em medicina
Instituição de atuação atual: Centro Universitário
Uninovafapi
E-mail: lunara.62@hotmail.com

Lanniel Carvalho Leite de Lavor

Formação acadêmica mais alta: Graduando em medicina
Instituição de atuação atual: Centro Universitário
Uninovafapi
E-mail: lanniel.leitte@gmail.com

Sheylla Raquel Diniz Cavalcante Aguiar

Formação acadêmica mais alta: Graduanda em medicina
Instituição de atuação atual: Centro Universitário
Uninovafapi
E-mail: sdiniz@live.com

Renandro de Carvalho Reis

Formação acadêmica mais alta: Mestre em Ciências
farmacêuticas
Instituição de atuação atual: Centro Universitário
Uninovafapi
E-mail: renandro1981@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O tratamento do câncer e seus efeitos colaterais podem ser desgastantes e dolorosos. A terapia assistida por animais (TAA) visa diminuir o estresse e a ansiedade causada pelo tratamento do câncer. A interação com o cão ajuda no aumento da produção de endorfina e serotonina que atuam como analgésico natural, regulador do humor, sono e apetite, além de reduzir as taxas de cortisol, relacionado ao estresse. **Objetivos:** Avaliar o impacto da Terapia Assistida por Animais em pacientes oncológicos, com ênfase na saúde mental, incluindo benefícios psicológicos e efeitos adversos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa sobre Terapia Assistida por Animais, Saúde Mental e Câncer. Utilizamos descritores e bases de dados abrangentes. Os critérios de inclusão exigiram artigos em inglês ou português, publicados integralmente, estudos primários e revisões sistemáticas sobre a relação entre os temas, bem como relatórios de intervenções com animais em pacientes oncológicos. Artigos em outros idiomas ou não relacionados foram excluídos. **Conclusão:** Concluiu-se que a Terapia Assistida por Animais é uma abordagem promissora no tratamento do câncer, visando ao bem-estar emocional dos pacientes. Destaca-se a necessidade de mais pesquisa e implementação dessas práticas complementares na saúde.

Palavras-chave: Terapia, *Dog Assistant*, Ansiedade, Quimioterapia.



1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença da expressão descontrolada de genes, por isso é uma doença genética. O crescimento excessivo de células toma tecidos e órgãos podendo se espalhar por todo o corpo (metástase). A etiologia do câncer pode ter fatores relacionados com causas intrínsecos ou extrínsecos, essas condições ultrapassam a conservada capacidade genômica. As extrínsecas estão relacionadas com o meio externo, como, hábitos de vida e exposição a agentes mutagênicos e/ou carcinogênicos e as intrínsecas estão relacionadas com fatores genéticos (HOFF, 2013).

Entre os tratamentos de câncer a quimioterapia é um dos mais utilizados, ele consiste em administração de medicamentos por via oral, tópica ou intravenosa. Esses medicamentos extremamente potentes, ao se misturarem com o sangue, são levados para todo o corpo com o objetivo de destruir, controlar ou inibir o crescimento das células doentes. O tratamento de quimioterapia pode apresentar efeitos colaterais físicos e psíquicos, como, náusea, vômitos, pele sensível, queda de cabelos, insônia, ansiedade, entre outros. A dor também é um sintoma notável em pacientes oncológicos, interferindo na qualidade de vida. (SIMÕES *et al.*, 2021).

O diagnóstico e tratamento de câncer são impactantes tanto para o paciente quanto para família. A palavra câncer costuma ser um tabu por estar relacionada a uma doença incurável, tratamento difícil e de prognóstico ruim, assim gerando um abalo emocional entre paciente e familiares (CORDEIRO *et al.*, 2021).

O período de espera para o tratamento gera sintomas psicológicos entre os pacientes. Desses sintomas, o mais comum é a ansiedade, caracterizada por desagradável sentimento vago relacionado com o medo, apreensão ou até desconfiança sentida advinda da tensão. Além disso, há desconforto e, principalmente, antecipação do sentimento de perigo contínuo de algo estranho ou desconhecido são outros sintomas freqüentes. (D'ÁVILA *et al.*, 2020).

A terapia assistida por animais (TAA) visa diminuir o estresse e ansiedade causada pelo tratamento do câncer, uma vez que animais, como os cães, remetem lembranças do lar, um lugar seguro e aconchegante. A interação com o cão ajuda no aumentando da produção de endorfina e serotonina que atuam como analgésico natural, regulador do humor, sono e apetite, além de reduzir as taxas de cortisol, relacionado ao estresse. O tratamento do câncer e seus efeitos colaterais podem ser desgastantes e dolorosos, e os animais ajudam a desviar o foco da doença. (INCA 2016).

Dentro e fora do Brasil, principalmente nos Estados Unidos, tem se tornado cada vez mais comum a terapia com animais em centros oncológicos. Profissionais da saúde, que querem trabalhar com TAA, buscam treinamentos visando seus benefícios físicos, emocionais e fisiológicos junto ao paciente. A Universidade de Okland na Califórnia é um exemplo que possui um Center for Human Animal Intervention. A prática possui diretrizes internacionais, como as recomendações do Guidelines for Animal-Assisted Interventions in Health Care Facilities e do

HealthcareInfectionControlPracticesAdvisoryCommittee (HICPAC), apresentando recomendações aplicadas tanto ao animal quanto ao paciente bem como à coordenação do serviço de saúde que deseja receber o programa. (Moreira RL, *et al.* 2016).

Na Itália, no hospital municipal de Carrara, foi avaliado o impacto da TAA, em pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia, tendo como resultado a redução da depressão dos pacientes e o aumento da saturação arterial de oxigênio. Os animais de estimação têm a capacidade natural de oferecer amor e proteção, reduzindo a solidão dando conforto e encorajamento, além de favorecer a socialização. Durante as 25 semanas do estudo, não houve problemas devido a presença dos cães, como infecções ou reações alérgicas. A atividade de enfermagem não foi afetada, sem percepção de no aumento no tempo de espera ou na duração na quimioterapia. (Orlandi, *et al.*, 2007).

2 OBJETIVOS

O objetivo dessa revisão é examinar e avaliar o impacto da Terapia Assistida por Animais em pacientes oncológicos, com foco na saúde mental. Serão investigados os efeitos positivos e negativos dessa terapia na ansiedade, depressão e bem-estar psicológico dos indivíduos enfrentando o câncer.

Além disso, identificar e sintetizar os benefícios psicológicos relatados em estudos que envolvam a interação entre animais e pacientes oncológicos. Isso inclui a análise dos resultados que destacam a melhoria da qualidade de vida, redução da ansiedade e alívio da depressão proporcionados pela Terapia Assistida por Animais.

3 METODOLOGIA

Esse artigo trata-se de um estudo de revisão de literatura, de nível narrativo. Para abranger de forma abrangente a pesquisa sobre Terapia Assistida por Animais, Saúde Mental e Câncer, foram selecionados descritores que abordam os principais tópicos de interesse, incluindo "Terapia Assistida por Animais," "Saúde Mental e Animais," "Câncer e Animais," "Benefícios de Animais," "Tratamento Oncológico," "Interação Animal-Humano," "Qualidade de Vida," "Ansiedade e Depressão," e "Bem-estar Animal."

A fim de garantir uma busca abrangente e diversificada na literatura acadêmica, optou-se por utilizar as bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Scholar. Essas bases de dados foram escolhidas devido à sua ampla cobertura em várias disciplinas, assegurando que a pesquisa seja abrangente e inclusiva.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos para artigos publicados em inglês ou português, publicados na íntegra para capturar informações atualizadas, estudos primários e revisões sistemáticas que abordassem a relação entre Terapia Assistida por Animais, Saúde Mental e Câncer, bem como artigos que relatassem resultados e benefícios de intervenções com animais em pacientes oncológicos.

Os critérios de exclusão foram aplicados para artigos em idiomas diferentes do inglês ou português, estudos não relacionados diretamente com Terapia Assistida por Animais, Saúde Mental e Câncer, além de estudos duplicados ou que não contribuíssem com informações relevantes.

4 RESULTADO E DISCURSSÃO

4.1 CÂNCER E QUIMIOTERAPIA

O tratamento de câncer pode ser feito através de cirurgias, radioterapia e quimioterapia, que podem ser usadas em conjunto para neoplasias malignas. A quimioterapia é um tratamento sistêmico do câncer que usa medicamentos para destruir células neoplásicas (sejam eles quimioterápicos, hormonioterápicos, bioterápicos, imunoterápicos, alvoterápicos), sua administração pode ser feita de forma contínua ou a intervalos regulares, que variam de acordo com os esquemas terapêuticos. A dose básica dos quimioterápicos que deve ser ajustada para cada doente de acordo com sua superfície corporal, a fim de obter o efeito antitumoral desejado. (BRASIL 2021).

A quimioterapia, entre as modalidades terapêuticas para o tratamento de câncer, apresenta um avanço na cura, controle e sobrevida do paciente oncológico. Vale ressaltar que existem várias drogas com finalidade terapêutica e para garantir a eficácia do tratamento é necessário proporcionar um plano adequado, conhecer suas propriedades farmacológicas e os efeitos adversos. (Martins *et al.*, 2015).

A principal função da quimioterapia é destruir células malignas no organismo, através de drogas que atuam de forma sistêmica, muitas vezes sem fazer distinção entre células tumorais e células normais, resultando em efeitos adversos bastantes desagradáveis, os quais dependem dos agentes quimioterápicos, dosagens e duração do tratamento. (Carlucci *et al.*, 2016).

Durante o tratamento, inúmeros são os efeitos adversos, decorrentes da droga quimioterápica utilizada, entre eles náuseas, vômitos, alopecia, fadiga, flebite, toxicidade dermatológica, mucosite e alterações emocionais como depressão e ansiedade. É importante ressaltar que tais efeitos podem comprometer ou até mesmo contribuir para desistência do tratamento. Dessa forma mostra-se necessário o conhecimento de tais efeitos e gerar assistência adequada ao paciente, a fim de evitar desistências e interrupções do tratamento. (Pereira *et al.*, 2020).

4.2 CÂNCER E ANSIEDADE

As neoplasias são doenças que causam alterações a níveis celulares, mas sobretudo, exercem uma forte influência no estado de saúde mental dos pacientes e de toda a família envolvida. Sabe-se que o câncer é uma doença que em alguns estágios pode-se tornar limitadora, além de alterar o estilo de vida do paciente para uma rotina nova, exaustante, preocupante e dolorosa. Todo esse processo, porém, está diretamente relacionado à forma como o paciente recebe esse diagnóstico e à maneira que ele lida com a sua nova realidade.

O Câncer afeta a vida do paciente de maneira substancial pois, além de comprometer o bem-estar físico e psicológico do paciente, influencia o estado emocional da família, à medida que a doença evolui para estágios mais avançados ou, até mesmo, para perspectivas mínimas de cura. Além disso, os familiares sentem-se responsáveis pelos cuidados desse paciente e, por meio do acúmulo de tarefas, preocupações, responsabilidades, sentimento de culpa e de medo acabam favorecendo o desenvolvimento de sintomas ansiosos e depressivos). Sintomas físicos como sofrimento psicológico, ansiedade, depressão, declínio cognitivo, insônia e fadiga podem impactar negativamente a qualidade de vida de pacientes com câncer e suas famílias, de acordo com um estudo realizado na Índia. (CORDEIRO *et al.*, 2021).

Alguns sintomas estão presentes no paciente em tratamento de quimioterapia, como fadiga, dor e insônia. Esses sintomas podem afetar a qualidade de vida negativamente e pode agravar sintomas de ansiedade e depressão. Por outro lado, os sintomas de ansiedade e depressão podem variar de pessoa para pessoa, da fase do tratamento e da evolução da doença, afetando a qualidade vida, adesão à terapia e autocuidado. Ademais, a funcionalidade dos pacientes com ansiedade/depressão também podem ser prejudicada, pois podem surgir outros sintomas e a redução do desejo de viver (SALVETTI *et al.*, 2018).

A ansiedade em tratamento quimioterápico, além de comprometer não só a saúde mental do paciente, influencia diretamente no processo de cura, pois ela resulta em atrasos no tratamento e diminuição da qualidade de vida do paciente. Isso acontece por meio da relação entre o efeito estressante que um diagnóstico de câncer pode causar associado aos impactos fisiológicos negativos relacionados ao estresse e ao surgimento de outros sintomas. (OPPEGAARD *et al.*, 2021).

Um estudo descritivo, transversal e observacional realizado no ambulatório de Oncologia do Centro Universitário ABC no estado de São Paulo, em 2020, observou uma taxa de 24,24%, do total de pacientes, que apresentavam níveis limítrofes ou altos de ansiedade. Dessa forma, essa pesquisa correlaciona os altos níveis de depressão e ansiedade entre os pacientes com câncer. Por meio desse estudo é possível inferir que existe uma relação entre os níveis de ansiedade de pacientes em ambulatório de Oncologia. (TURKE *et al.*, 2020).

4.3 ANIMAIS DOMÉSTICOS E QUALIDADE DE VIDA

A experiência de possuir um animal de estimação é, para algumas pessoas, um fator determinante no bem estar e na qualidade de vida. Os animais de estimação, além de fazerem parte da vida familiar, são capazes de regular os sentimentos e as emoções na vida do ser humano. Eles são capazes também de proporcionar relações e interações intensas, responsáveis por aumentar o bem-estar pessoal e a melhoria no sistema biopsicossocial humano. Além disso, a convivência com animais de estimação pode evocar diferentes sentimentos, como alegria, amor e carinho. O sentimento de

proteção também é comum em pessoas que convivem com os animais, pois os donos desses animais apresentam maior probabilidade de se sentirem protegidos do que aqueles que não convivem com animal de estimação.(ARAGUNDE-KOHL *et al.*, 2020)

A relação entre o animal de estimação e os seus proprietários resulta em maior conforto e segurança. Em outras palavras, os animais de estimação são capazes de elevar o humor de adultos mais velhos, proporcionar companheirismo e uma sensação de segurança aos seus proprietários. Ademais, esses animais tem a capacidade de demonstrar amor incondicional e cuidado com os seus donos. (HUI GAN *et al.*, 2020).

O efeito positivo dos animais de estimação na vida do ser humano não está relacionado apenas a rotina diária e a qualidade de vida de pessoas saudáveis, mas também à recuperação e à manutenção da saúde de pessoas portadores de doenças e de pacientes em recuperação. Um estudo realizado na Austrália demonstrou que os sobreviventes de câncer consideram benefícios na presença de animais como companheirismo, carinho de seu animal de estimação e bem estar para a saúde física e mental, além da melhora na qualidade de vida após o tratamento. Eles contribuem para a consciência no presente do paciente, além de serem companheiros, possuir qualidades como lealdade e gentileza e saber agir intuitivamente às necessidades do dono.(TRIGG, 2021).

Nesse sentido, os animais de estimação são capazes de fornecer suporte emocional em pacientes em tratamento de doenças nos e nos períodos em que os sintomas estão ativos. Eles são capazes de perceber e responder às necessidades do seu dono de forma intuitiva. Outro fator presente em pacientes que possuem animais de estimação é a capacidade que o contato físico com animal tem de reduzir os sentimentos de isolamento e de solidão, por promover uma companhia a esse paciente e permitir e comunicação. (BROOKS *et al.*, 2018).

4.4 TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

A terapia assistida por animais (TAA) é a denominação que se dá para uma prática de interações com animais, na qual o animal é integrante do processo do tratamento essa terapia é destinada a produzir um efeito clínico, com objetivos claros e específicos, parte do princípio de que as relações entre os animais e os seres humanos trazem benefícios para a qualidade de vida do paciente o que pode melhorar esses aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos. (NOGUEIRA; NOBRE, 2015).

A TAA utiliza o animal como parte do tratamento terapêutico com aplicação individual ou em grupo. A terapia pode ser utilizada por diversas áreas da medicina para as mais variadas finalidades e é um procedimento formal, com metodologia e sistematização, devendo ser documentada, planejada, tabulada e com medições e avaliações de resultados. Todo o processo da terapia deve ser verificado para que se atinjam os objetivos traçados. (AGUIAR, 2018).

A terapia assistida por animais é vista como uma inovação que contribui positivamente para o cuidado de pacientes com câncer, promovendo assim a socialização, cognição, autocuidado, autoestima, interações e momentos alegrias. A introdução de cães como terapeutas no tratamento de pacientes com câncer, sobretudo, em pacientes crianças, tem contribuído positivamente para compensar os déficits emocionais e estruturais, notadamente, esse tipo de intervenção esteve diretamente associada à elevação das concentrações plasmáticas de endorfina, melhora da sensação de bem-estar e diminuição das concentrações de cortisol, substância que atua na ansiedade e estresse. (MOREIRA *et al.*, 2016).

Além disso, há um benefício psicossocial, que inclui a relação direta do animal com os membros da equipe de tratamento e com os membros do círculo social do paciente, com isso há o aumento do incentivo a outras atividades ocupacionais, recreativas e de autocuidado, o que torna o ambiente do tratamento do câncer menos traumático. (ZAMBIAZE, 2020)

Dentre os diversos animais domésticos, o cachorro é o mais utilizado nesse tipo de prática por suas características de inteligência e percepção, se torna um elo entre paciente e o profissional, atuando como um facilitador da terapia que atrai, modifica e conecta os dois participantes (profissional e paciente). Ao estimular essas relações de homem e animal por meio de gestos ou apenas observações, pode-se atingir o objetivo de melhorar as dores físicas e mentais e trazer momentos de relaxamentos, com sorrisos e alegrias, transformando o ambiente hospitalar em local de felicidade. (SCHMITZ, 2017).

No Brasil, o Ministério da Saúde vem buscando formas de melhorar a humanização do Sistema Único de Saúde (SUS), esses mecanismos devem prezar pelo respeito à vida. O Programa Nacional de Assistência Hospitalar (PNHAH), o qual já iniciou e reconheceu as atividades com animais como forma de distração e alegria para pacientes com longo período de estadia no hospital. (ZAMBIAZI, 2020).

Ademais, o projeto de lei 4455/12, do deputado Giovani Cherini (PDT-RS), tem como objetivo a implantação da Terapia Assistida com Animais (TAA) nos hospitais do SUS, os quais devem possuir profissionais capacitados para desenvolver esse tipo de terapia. Para viabilizar o tratamento, o governo pode firmar convênios com hospitais veterinários e ONGs que trabalhem com animais. Nesse tipo de terapia os animais serão como instrumentos para facilitar a abordagem e estabelecimento de terapia de pacientes. (BRASIL,2012).

5 CONCLUSÃO

Esta revisão de literatura ressalta a importância de uma abordagem holística para o tratamento do câncer, considerando não apenas a eficácia médica, mas também o bem-estar emocional e psicológico dos pacientes. A Terapia Assistida por Animais(TAA) emerge como uma estratégia



promissora para abordar a ansiedade e melhorar a qualidade de vida de indivíduos em tratamento oncológico, destacando a necessidade contínua de pesquisa e implementação dessas práticas terapêuticas complementares em ambientes de saúde.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, Cláudia Filipa de Freitas et al. Atividades Assistidas por Aninais em Pediatria uma Estratégia Para Humanização do Cuidado. 2018.

ARAGUNDE-KOHL, Ursula et al. Interactionandemotional connection with pets: A descriptiveanalysisfrom Puerto Rico. *Animals*, v. 10, n. 11, p. 2136, 2020.

BIAGGIO, Angela M. Brasil; NATALÍCIO, Luiz; SPIELBERGER, Charles Donald. Desenvolvimento da forma experimental em português do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) de Spielberger. *Arquivos brasileiros de psicologia aplicada*, v. 29, n. 3, p. 31-44, 1977.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei no 4455, de 19 de setembro de 2012. Brasília :Câmara dos Deputados, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle/Coordenação-Geral de Gestão dos Sistemas de Informações em Saúde. MANUAL DE BASES TÉCNICAS DA ONCOLOGIA. 28ª Edição. Setembro de 2021.

BROOKS, Helen Louise et al. The powerofsupportfromcompanionanimals for people living with mental healthproblems: a systematic review andnarrativesynthesisoftheevidence. *BMC psychiatry*, v. 18, n. 1, p. 1-12, 2018.

CARLUCCI, Viviane Dias da Silva et al. Cuidados de enfermagem a pacientes onco-hematológicos submetidos a altas doses de quimioterapia: revisão integrativa. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 1544-1555, 2016.

CORDEIRO, Larissa Martins; DOS SANTOS, Diana Gabriela Mendes; DE SOUZA ORLANDI, Fabiana. Qualidade de vida, ansiedade e depressão em pacientes oncológicos em quimioterapia e familiares. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 3, 2021.

HUI GAN, GenieveZhe et al. Pet ownershipand its influenceon mental health in olderadults. *Aging& mental health*, v. 24, n. 10, p. 1605-1612, 2020.

MALUF, THAIS PUGLIANI GRACIE. Avaliação de sintomas de depressão e ansiedade em uma amostra de familiares de usuários de drogas que frequentaram grupos de orientação familiar em um serviço assistencial para dependentes químicos. 2002. 68f. Tese (Doutorado em Ciência da Saúde). Universidade Federal de São Paulo- Escola Paulista de Medicina, São Paulo.

MOREIRA, Rebeca Lima et al. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, p. 1188-1194, 2016.

NOGUEIRA, M. T. D.; MO, Nobre. Terapia assistida por animais e seus benefícios. *Pubvet*, v. 9, n. 9, p. 414-7, 2015.

ORLANDI, Massimo et al. Pet therapy effects on oncological day hospital patients undergoing chemotherapy treatment. *Anticancer research*, v. 27, n. 6C, p. 4301-4303, 2007.

OPPEGAARD, Kate et al. Anxiety profiles are associated with stress, resilience and symptom severity in outpatients receiving chemotherapy. *SupportiveCare in Cancer*, v. 29, n. 12, p. 7825-7836, 2021.

PEREIRA, Mara Julia Fragoso; PEREIRA, Luzinete; FERREIRA, Maurício Lamano. Os benefícios da terapia assistida por animais: uma revisão bibliográfica. *Saúde coletiva*, v. 4, n. 14, p. 62-66, 2007.



DOS SANTOS PEREIRA, Eliseba et al. Efeitos adversos de drogas quimioterápicas–um enfoque para a equipe de enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 12, p. e25991211009-e25991211009, 2020.

SALVETTI, Marina de Góes et al. Prevalência de sintomas e qualidade de vida de pacientes com câncer. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.

TURKE, KarineCorcione et al. Depression, anxiety and spirituality in oncology patients. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 66, p. 960-965, 2020.

TRIGG, Joshua. Examining the role of pets in cancersurvivors' physicaland mental wellbeing. *Journalof PsychosocialOncology*, p. 1-20, 2021.

ZAMBIAZI, NATIELLI DA SILVA; BRUNO, Kátia Regina Gomes. *TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: os benefícios no tratamento oncológico pediátrico*. 2020.